

BANDIDOS ARMADOS EM GAZA

EM FUGA E SEM REFÚGIO

14.7.84

— Chefe das Operações do Comando Militar Provincial

• Recebidos em três meses 89 bandidos

«As nossas Forças estão a levar a cabo uma ofensiva generalizada de perseguição e expulsão dos bandidos armados em toda a província, destruindo numerosos acampamentos e libertando milhares de elementos da população que por eles tinham sido raptados. As operações implacáveis conduzidas pelas FAM/FPLM, particularmente depois do Acordo de Nkomati, têm

Na entrevista, o capitão Luis António Canhamba revelou que neste momento o Comando Militar Provincial de Gaza está a conduzir uma ofensiva até à profundidade da província, em coordenação com os Comandos Militares das Províncias de Inhambane e Sofala, a fim de empurrar cada vez mais o inimigo e mantê-lo em fuga constante. Por essa razão, a situação militar melhorou con-

sideravelmente nos últimos tempos em Gaza.

— Os bandidos agora só fogem de um lado para o outro, estão na defensiva e nós perseguimo-los implacavelmente até ao aniquilamento total. É essa a nossa estratégia, em coordenação com os camaradas de Inhambane e de Sofala, obrigámo-los a viverem em permanente sobressalto — afirmou aquele oficial das FAM/FPLM.

colocado o inimigo numa fuga permanente e sem refúgio seguro em toda a profundidade de Gaza» — disse-nos o capitão Luis António Canhamba, chefe provincial de Operações do Comando Militar em Gaza, entrevistado há dias em Chibuto, por um grupo de jornalistas idos de Maputo.

Na sede do Comando Militar Provincial de Gaza, em Chibuto, encontramos 89 bandidos armados. A maioria é daqueles que, em resposta ao perdão concedido pelo Governo do nosso País, relativamente aos que desertaram das fileiras do banditismo se entregaram voluntariamente às nossas Forças com as suas armas ou não, havendo também muitos deles capturados.

O DILEMA DOS BANDIDOS

Os 89 bandidos armados actualmente em Chibuto são os que se entregaram ou foram capturados a partir de Maio último. Antes disso centenas de outros foram já entregues ao Estado-Maior General das FAM/FPLM, conforme afirmou o capitão Luis Canhamba.

— Nos numerosos acampamentos inimigos já desmantelados desde o começo deste ano — prossegue o chefe das Operações da Província de Gaza — libertámos mais de três mil elementos da população que tinham sido aprisionados pelos bandidos, recuperámos inúmeros bens roubados às populações e apreendemos grandes quantidades de material de guerra.

Depois da assinatura do Acordo de Nkomati, adiantou o capitão Canhamba, cresceu o movimento de deserção no seio dos bandidos armados, porque eles compreendem que o banditismo vai ser liquidado e que se não aproveitarem o perdão concedido pelo nosso Governo aqueles que se rendem, serão abatidos pelas nossas Forças.

— É por isso que neste momento os bandidos armados não têm moral combativo, estão desesperados porque sacou a sua fonte de apoio logístico. Agora o que existe é a questão de sobrevivência, quer dizer muitos deles já não estão propriamente nas fileiras dos bandidos armados, mas também têm medo de se entregarem. Então vão disparando aqui e ali, primeiro para se defenderem das nossas Forças, depois para roubarem comida às populações. É este tipo de acções que têm levado a cabo ultimamente na nossa zona e muitos já têm os carregadores vazios.

DESERTORES DOS BA's SÃO BEM TRATADOS

As pessoas que desertam das fileiras do banditismo armado e se entregam às nossas autoridades têm sido bem tratadas, sendo, em muitos casos, elas que conduzem as Forças Armadas de Moçambique (FPLM) até às bases inimigas.

— Os bandidos que se entregam e mesmo aqueles que capturamos, são numerosos. Nós trabalhamos com eles para obtermos informações acerca da posição ou movimentação do inimigo e eles conduzem-nos até às bases que conhecem.

Ilustrando as suas afirmações, o capitão António Luis Canhamba referiu que no passado dia 7 de Abril foi destruído o acampamento central dos bandidos armados em Memo e na mesma zona desmantelado um sub-acampamento, em 24 de Abril. Posteriormente, um terceiro acampamento, igualmente importante, foi destruído na zona de Chirelene. O desmantelamento destas posições inimigas ficou a dever-se a informações dadas por desertores de bandidos armados.

— Portanto, nós trabalhamos com todos os bandidos antes de serem enquadrados em actividades para reconstruírem a sua vida. Mas, como é evidente, há um tratamento privile-

giado em relação àqueles que se entregam de livre vontade. Estes são muito bem tratados, trabalham mas comem bem, têm assistência médica, tomam banho e beneficiam de educação política. Muitos deles estão mais gordos do que quando se apresentaram e não têm nenhuma razão de queixa, quanto ao tratamento que



A ofensiva de perseguição e expulsão levada a cabo pelas FAM/FPLM desorientou os bandidos — capitão António Luis Canhamba. (Foto de Domingos Elias)

hes é prestado, tatem com eles a vontade sobre este aspecto — frisou o capitão António Luis Canhamba.

Com efeito, em entrevistas tidas individualmente com mais de 20 bandidos, que em próximas edições do nosso Jornal iniciaremos a sua publicação, confirmámos o excelente tratamento de que gozam, havendo curiosamente um que apontou como único problema que enfrentam a falta de sabão para se lavarem convenientemente...

POPULAÇÃO NA VANGUARDA DO COMBATE AOS BANDIDOS

Um aspecto de primordial importância, referido pelo nosso entrevistado no concernente ao combate contra os bandidos armados em Gaza, é o papel que a população desempenha em todas as acções levadas a cabo pelas Forças Armadas de Moçambique/FPLM.

— Todas as vitórias que as nossas Forças têm obtido na luta contra os bandos armados ficam a dever-se à activa contribuição dada pela população. É preciso ver que a população da nossa província já está galvanizada pelo seu espírito combativo desde as agressões de Ian Smith. Por isso, é a própria população que, tal como no tempo da Luísa Armada de Libertação Nacional, assegura o transporte de comida e de material de guerra nas zonas onde as vias não podem penetrar e, às vezes é também a população que transporta o material capturado ao inimigo — acrescenta o capitão António Luis Canhamba.

Nas operações de reconhecimento levadas a efeito pelas FAM/FPLM, a população também tem prestado valiosas contribuições, dando indicações sobre a localização dos acampamentos inimigos e dos seus colaboradores infiltrados entre os moradores nas aldeias e povoações.



Parte do material apreendido aos bandidos armados pelas nossas forças, em Gaza. (Foto de Domingos Elias)